

Catálogo

da coleção de

Arqueologia

Pré-histórica do Museu

Anita Garibaldi



ISBN: 978-65-001037-5-3

CD



9 786598 493783

Catálogo

da coleção de

Arqueologia

Pré-histórica do Museu

Anita Garibaldi

2025



INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE SANTA CATARINA

FUNDADO EM 07 DE SETEMBRO DE 1896



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
DO CONHECIMENTO



Laboratório de
Arqueologia

U | F | G | D



Primeira edição
2025
® Todos os direitos reservados

Texto, diagramação e fotos: Rodrigo Luiz Simas de Aguiar

Publicação: Editora Cum Laude

Catálogo da Coleção de Arqueologia Pré-histórica do Museu Anita Garibaldi.
110 páginas.

ISBN: 978-65-984937-8-3
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16637413>

Material gratuito, proibida a comercialização.

*Esta edição é fruto da colaboração entre Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.

**O catálogo faz parte das atividades de pós-doutoramento de Rodrigo Simas Aguiar no Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a supervisão do professor Alexandre Biz.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Catálogo da coleção de arqueologia pré-histórica
do Museu Anita Garibaldi [livro eletrônico] /
[texto, diagramação e fotos Rodrigo Luiz Simas
de Aguiar]. -- 1. ed. -- Florianópolis, SC :
Cum Laude, 2025.
PDF

ISBN 978-65-984937-8-3

1. Arqueologia 2. Museu Anita Garibaldi -
Santa Catarina (Estado) 3. Museus e coleções
arqueológicas - Museu Anita Garibaldi (SC)
4. Sambaquis - História I. Aguiar, Rodrigo Luiz
Simas de.

25-289236

CDD-069

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus : Preservação da memória e cultura :
Museologia 069

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Consulte também:

Sambaquis e a pré-história do Litoral de Santa Catarina.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14002012>

Agradecimentos

À Universidade Federal da Grande Dourados, que sempre apoiou as atividades que desenvolvo junto ao Laboratório de Arqueologia.

Ao Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade.

Ao Instituto Histórico de Santa Catarina pelo apoio na publicação e em especial ao estimado amigo Luiz Nilton Corrêa.

Àquelas pessoas que me ajudaram durante as estadas no Museu Anita Garibaldi: Mirella de Jesus Honorato, Maria Ana da Silva e Dona Rosângela.

Sumário

Introdução, 03

A arqueologia, 05

A pré-história, 11

Os sambaquis de Laguna e Região, 15

A coleção, 19

Catálogo - Imagens, 29

Descrição das peças, 67

Introdução

Este catálogo surge com a missão de difundir para o público em geral a coleção de Arqueologia Pré-histórica do Museu Histórico Anita Garibaldi. A difusão do patrimônio arqueológico é de vital importância para a implementação de ações de preservação e educação patrimonial, tendo como foco principalmente as escolas. Ainda que muitos projetos educativos tenham sido implementados, o patrimônio arqueológico, e cultural em geral, tem sofrido com a destruição por conta da insensibilidade de determinados agentes e setores da sociedade. E é por isso que a educação patrimonial precisa continuar, ininterruptamente, mostrando aos mais jovens a importância de se conservar nossa herança cultural.

E é neste espírito que o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados, o Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina se uniram para compor este material, que será disponibilizado de forma gratuita a toda a sociedade. O catálogo apresenta a lista de todas as peças que compõem a coleção, acompanhada de fotografias ilustrativas.

A coleção de Arqueologia do Museu Histórico Anita Garibaldi fornece pistas importantes de como viviam os antigos habitantes do litoral de Santa Catarina. Eram homens e mulheres que exploravam a pesca, a caça e a coleta, tendo as praias e o mar como seu espaço privilegiado de sustento, mas também como palco de rituais e relações com entes sobrenaturais. Toda uma cosmologia foi configurada para situar as pessoas, os animais e o espaço dos seres divinos, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da vida social. Trata-se de uma herança de mais de 7 mil anos de idade, que sobreviveu às ações do tempo e que chega até nossos dias, ainda que sob constante ameaça de destruição – de fato, muitos sambaquis e outros sítios pré-históricos foram completamente destruídos, especialmente por estarem em áreas muito cobiçadas pelos empreendedores imobiliários.

Desejamos, assim, que este catálogo seja usado e amplamente difundido para que as pessoas se unam no espírito de preservar esta parte tão importante da história do Litoral de Santa Catarina.



A arqueologia

Sob camadas de areia e sedimentos, jazem ocultas as evidências de povos de eras passadas. Todas as sociedades deixam vestígios de sua passagem pela terra, testemunhos materiais que contam histórias. E a arqueologia é, justamente, a ciência que estuda as sociedades do passado a partir de seus restos materiais. Pelas mãos dos arqueólogos, os objetos, antes “mudos” e ocultos sob as areias do tempo, passam a contar as histórias de um passado há muito perdido.

Mas os arqueólogos não são viajantes do tempo. Eles não conseguem recriar o passado de forma integral, mas buscam, por meio de métodos e técnicas específicas da ciência arqueológica, propor interpretações plausíveis. Ainda assim, as evidências materiais que nos chegam são apenas uma fração da cultura daqueles povos de outras eras. Por isso, os arqueólogos precisam do apoio de diferentes campos do saber para extrair a maior quantidade de informações possíveis, atuando sempre em uma perspectiva multidisciplinar.

O trabalho arqueológico começa no campo, com as escavações, que trazem à



luz aqueles objetos que estavam até então soterrados. Mas tudo é feito mediante procedimentos metodológicos rigorosos a fim de que nenhuma informação se extravie. Isso porque, paradoxalmente, ao mesmo tempo em que um arqueólogo escava um sítio arqueológico, ele também o está destruindo. Sendo assim, o registro, controle e armazenamento de informações precisa ser muito preciso.

A estes lugares, onde encontramos vestígios do passado, chamamos de sítios arqueológicos. São um patrimônio inestimável, que permite inventariar as múltiplas histórias e identidades que nos situam enquanto espécie humana. Existem muitos passados e muitas histórias por levantar. Há uma história mais próxima, que revela nossos laços familiares e vínculos sociais e outra, mais longa, que recua a tempos imemoriais. Incrivelmente, a arqueologia pode contribuir com ambas.

Arqueologia Histórica – estuda vestígios materiais de sociedades que possuem registros escritos, como vilas coloniais ou cidades antigas. A partir do momento em que se conhece um povo pelas suas fontes escritas, a arqueologia histórica pode revelar detalhes ainda mais impressionantes sobre como tais pessoas viviam a partir da escavação de casas, mercados, praças, fortes ou outros espaços que compõem uma unidade urbana ou rural. Pela arqueologia histórica também é possível estabelecer vínculos mais estreitos com nossos ancestrais diretos (bisavós, trisavós) que viviam em cidades e habitações iguais ou similares àquelas que estão sendo estudadas. Dessa forma, detalhes da vida social que não aparecem nos registros históricos são revelados pela arqueologia.

Arqueologia Pré-histórica – dedica-se a estudar os povos ágrafos que viveram em tempos remotos. Neste caso, a arqueologia é a única fonte de informação que dispomos para conhecer tais pessoas, reiterando a importância da preservação do patrimônio arqueológico. Contudo, existem grupos empresariais e segmentos da sociedade que operam de forma imoral (e as vezes até mesmo ilícita) para ocupar economicamente espaços de interesse arqueológico ou ambiental, causando danos irreversíveis ao patrimônio. E é isso que os sítios arqueológicos são: um patrimônio cultural que nos é legado por povos do passado e que está intimamente ligado à nossa história. O que somos no presente depende das referências do passado e destruir o patrimônio é promover o nosso próprio apagamento.



Arqueologia Histórica - Castelo de Penedono - Portugal



Arqueologia Pré-histórica: Cromado do Xerez, Portugal.



Arqueologia Pré-histórica: gravura rupestre da Ilha das Aranhas, Santa Catarina, Brasil.

Para compreender a arqueologia com plenitude precisamos pensar o papel da cultura material em nossas vidas. Os objetos, para a vida social, não são somente “coisas” materiais, mas agem de forma parecida a entidades, com ciclos de vida. Por essa razão, muitos estudiosos da cultura material afirmam que os objetos possuem uma biografia, que retrata as participações deles na sociedade, desde o nascimento, usos, transferências e, por fim, o descarte. A produção de objetos seguem regras ditadas por expectativas dos grupos que os “consomem” – padrões estéticos, engenharia, funcionalidades, etc. Ou seja, existem normas que a produção da cultura material deve seguir, normas estas características de cada sociedade. Assim, desde o seu “nascimento”, um objeto atua socialmente, estabelecendo conexões simbólicas e assumindo certo protagonismo. Tal situação é o que converte os objetos em poderosos instrumentos para compreender os grupos humanos, criando possibilidades arqueológicas, seja no passado recente (uma hora, um mês, um ano) ou no passado distante (milhares de anos).

***MAS ATENÇÃO: somente arqueólogos especializados podem conduzir escavações arqueológicas e para isso precisam de autorização do IPHAN. Qualquer interferência não autorizada em um sítio arqueológico é crime.**

Quero ser arqueólogo/arqueóloga, como faço?

Para ser arqueólogo no Brasil é preciso fazer um curso universitário relacionado com a área. Existem já vários cursos de graduação em Arqueologia no Brasil. Porém, caso sua cidade não possua um, poderá cursar outra graduação – como história, por exemplo – e buscar um mestrado que tenha linha de pesquisa em Arqueologia. Contudo, é muito importante que tenha um orientador arqueólogo no curso, pois só assim será possível aprender a processar e analisar materiais arqueológicos com o rigor que a área exige.



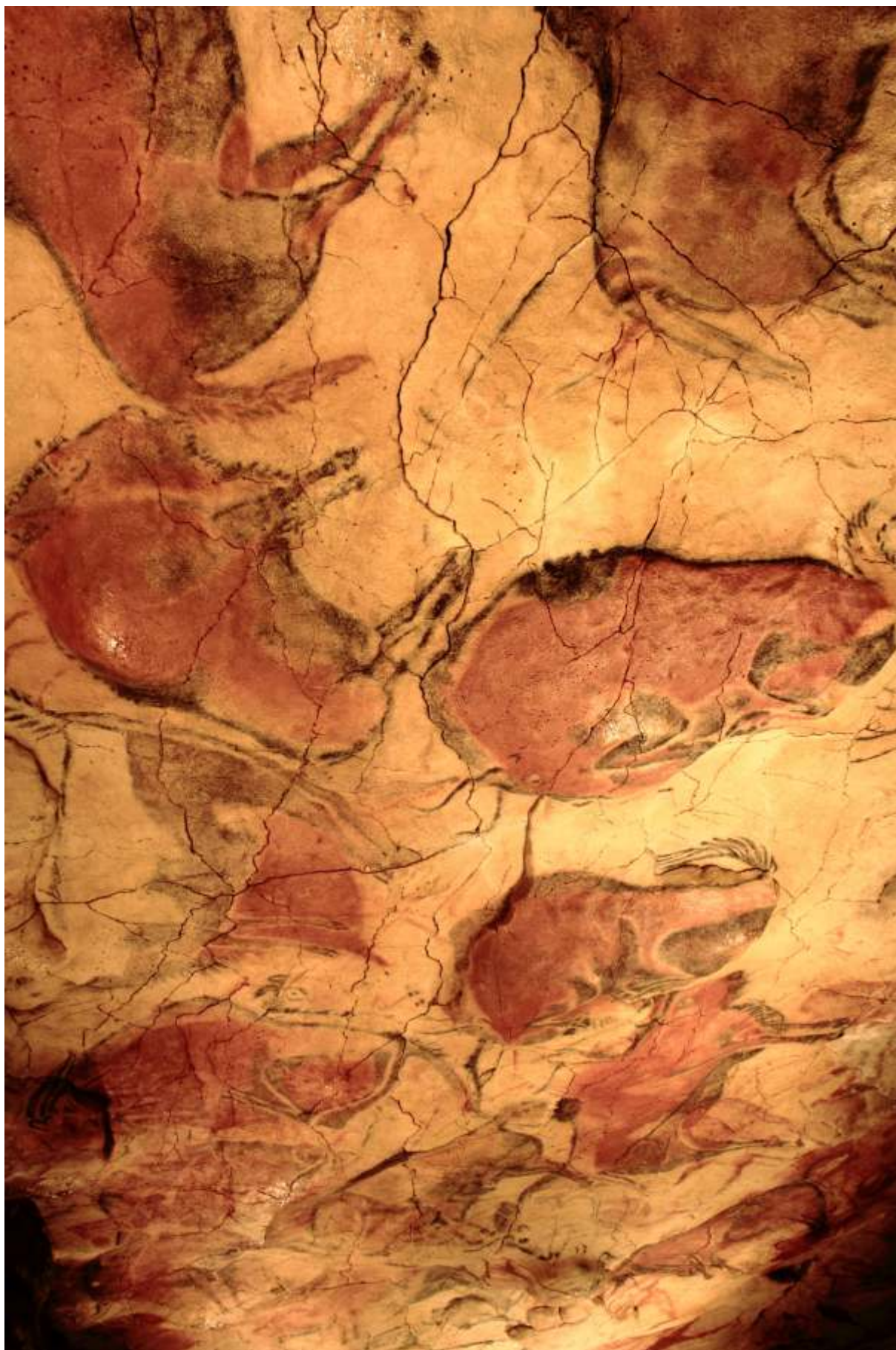
Sítio arqueológico em processo de escavação. Porto Caiuá, Mato Grosso do Sul, Brasil.

A pré-história

A origem da pré-história remonta ao tempo dos primeiros homínídeos, como o *Sahelanthropus tchadensis* datado de 7 milhões de anos, ou o *Ardipithecus ramidus* que viveu há mais de 4 milhões de anos. Se pensarmos que só a trajetória da nossa espécie humana, *Homo sapiens*, começa há 300 mil anos e que a origem da escrita cuneiforme, a primeira do mundo, ocorreu a pouco mais de 5 mil anos atrás, temos uma breve noção da dimensão do período pré-histórico. Somente no que se refere à espécie humana, a pré-história corresponde a 98 % de nossa existência (e se considerarmos que em muitos lugares a escrita surgiu tardiamente, este percentual seria ainda maior). Esta é uma das razões pela qual tantos pesquisadores se sentem atraídos por este campo de pesquisa.

Tradicionalmente, a pré-história é dividida em dois grandes períodos: **Paleolítico** e **Neolítico**. Todo o vasto período que antecede o surgimento da agricultura é denominado Paleolítico. Nele estão situadas as conquistas que permitiram maior adaptabilidade das espécies homínídeas, como a transformação de matéria-prima em artefatos e o controle do fogo, elementos que colaboraram sobremaneira para mudanças na dieta que foram essenciais para o aumento do volume encefálico e, conseqüente, o desenvolvimento de conteúdos mais complexos. Já o Neolítico ocorre com o surgimento de três elementos primordiais para a emergência de agrupamentos maiores, organizados em forma de chefaturas: agricultura, criação de animais e produção de cerâmica. O modo de vida do Neolítico forneceu as condições necessárias para o posterior surgimento das primeiras civilizações. Nos últimos estágios do neolítico surgiram sociedades que dominavam o uso de metais, especialmente o cobre e o bronze (sem, contudo, haver o domínio da escrita), razão pela qual os estudiosos de tais povos denominaram o período de Idade dos Metais.

Mesmo sendo um período tão grande e expressivo, a pré-história é ainda muito pouco conhecida, em razão da dificuldade de se encontrar os vestígios relacionados a tais eras. Além do mais, muitos sítios arqueológicos foram destruídos pelas frentes de expansão econômica, causando a perda irreparável de dados de grande importância. Mesmo os eventos mais elementares estão envoltos



Pinturas rupestres do Paleolítico: bisões da Caverna de Altamira, Espanha.

em dúvidas e mistérios, como a data da entrada dos primeiros humanos na América e as rotas por eles usadas: o modelo de Clovis, amplamente defendido pelos arqueólogos estadunidenses, prevê uma idade máxima de 14 mil anos para o início do povoamento nas Américas; mesmo assim, temos vários sítios arqueológicos que superam os 20 mil anos de idade, desde o Alasca canadense até São Raimundo Nonato no Brasil.

Outra questão importante é o grau de complexidade social dos povos pré-históricos. A ideia mais difundida é a de pequenos grupamentos humanos que vivem de forma nômade e exploram o entorno por meio da caça e coleta, desconhecendo a agricultura. Mas há evidências de que muitos caçadores e coletores não só conheciam a domesticação de plantas, mas que deliberadamente optavam por não cultivar. Povos caçadores e coletores também criavam espaços extraordinários, como santuários repletos de arte rupestre, recintos megalíticos (Gobekli Tepe) ou os enormes sambaquis da costa catarinense e seus refinados zoólitos*.

A Coleção de Arqueologia Pré-histórica do Museu Histórico Anita Garibaldi nos fornece uma visão de como os primeiros habitantes viviam na pré-história do litoral catarinense. Em sua maior parte, a coleção é formada por materiais provenientes de sambaquis, permitindo que o público conheça mais sobre como eram os primeiros pescadores de nossa costa, construtores destes gigantescos monumentos que fazem parte da história e da identidade de Laguna. Conhecer a coleção é importante para entender nossas origens e o legado destes povos do passado, razão pela qual este catálogo foi concebido.

*Para mais sobre isso vide:

AGUIAR, R. L. S. (2022). Foi mesmo a agricultura a grande revolução do neolítico? Dimensões - Revista de História da UFES, p. 06-18.

AGUIAR, R. L. S. (2015). Pessoas, objetos, tempo e espaço: Reflexões acerca das relações entre arte rupestre e ocupação do espaço ambiental na Pré-história. Coimbra: FLUC - Universidade de Coimbra (Artigo de Pós-doutorado).



Arte Rupestre da Ilha dos Corais, Santa Catarina, Brasil.

Os sambaquis de Laguna e Região

Sobre as finas areias da planície litorânea se elevam enormes montes conchíferos chamados de sambaquis, produtos do engenho dos habitantes da pré-história. A partir destes gigantescos testemunhos, é possível entender o modo de vida dos povos da pré-história do litoral catarinense, pois em meio aos seus estratos jazem evidências da passagem daqueles humanos por estas terras praianas. São registros privilegiados da vida e da morte de homens e mulheres do passado distante, que fizeram do litoral sul sua morada. Por isso, dentre as camadas de conchas dos sambaquis encontramos remanescentes arqueológicos, como instrumentos, estruturas, restos de cozinha e, até mesmo, sepultamentos.

Os sambaquieiros eram povos caçadores-coletores-pescadores, ou seja, viviam da pesca combinada com a caça de animais terrestres e estratégias de coletas de frutos e mariscos. Entretanto, ainda que contassem com uma diversificada possibilidade de recursos alimentares, era do mar que vinha a sua maior fonte de alimentos. Por isso, a relação com o mar era especial, o que percebemos não só pelos montes de conchas e artefatos voltados à pesca, mas também pela refinada arte, os zoólitos – estatuetas feitas em pedra que representavam animais da fauna local, especialmente a marinha, e cujo realismo e riqueza de detalhes surpreendeu até mesmo os mais experientes arqueólogos.

Os primeiros caçadores-coletores-pescadores podem ter chegado ao litoral catarinense por volta de 7 mil anos atrás. Entre 5 e 3 mil anos esta presença se



Sambaqui da Garopaba, Jaguaruna, Santa Catarina.



Sambaqui da Roseta, Laguna, Santa Catarina.



A produção material dos povos dos sambaquis reflete sua economia essencialmente pesqueira.

intensificou, resultando em diversos sítios do tipo sambaqui espalhados por toda a costa de Sul e Sudeste do Brasil. Há sambaquis também em outras regiões do Brasil e do mundo. Contudo, é no litoral de Santa Catarina que estão os maiores do mundo, podendo alcançar de 30 a 40 metros de altura. Lamentavelmente, muitos destes sítios arqueológicos foram destruídos, tanto pela indústria de cal como pelo comércio imobiliário, causando uma perda irreparável ao patrimônio arqueológico. Ainda hoje é possível encontrar casos de ataques aos sambaquis, desde o vandalismo, como pessoas que fazem motocross sobre os montes conchíferos e dunas, até a destruição deliberada para abrir espaço para construções. Por isso, é preciso estar atento e denunciar ao IPHAN qualquer dano causado ao patrimônio arqueológico. A educação patrimonial, que divulga as pesquisas arqueológicas em escolas, é outra ação importante para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação dos bens culturais. Afinal, podemos nos orgulhar de dizer que é aqui em Laguna e região que estão os maiores sambaquis do mundo e não podemos mais tolerar a destruição de nosso patrimônio arqueológico.



Os sambaquis comumente estão localizados em áreas de dunas e restingas.



Artefatos oriundos de sambaquis:
pesos de rede e machado.
Coleção do Museu Histórico Anita Garibaldi.

A coleção

A coleção de Arqueologia Pré-histórica do Museu Anita Garibaldi é formada, atualmente, por 279 peças. Infelizmente, o histórico da coleção é impreciso, tendo em vista que o livro de registro que descreve todas as informações das peças, incluindo aquelas relacionadas às coletas – locais de origem, coletor, doador, etc. - foi perdido há tempos. Sabemos que as peças, em sua maioria, são de sambaquis da região, mas a ausência de detalhes prejudica bastante uma análise mais detalhada.

Ainda assim, trata-se de um material extraordinário, com exemplares belíssimos, que retratam parte da vida destes povos costeiros que aqui habitaram há milhares de anos. As distintas tipologias ilustram diferentes conexões com a exploração dos recursos marinhos, de onde vinha a principal fonte alimentar. Existem, ainda, os objetos relacionados ao universo cosmológico, com alto investimento estético e que nos abrem caminho para pensar aspectos mais subjetivos da cultura daqueles povos.

O início da coleção está associado à fundação do Museu Anita Garibaldi, em 1949, um projeto que teve entre seus principais idealizadores João Thomaz Marcondes de Mattos, juiz da comarca e principal responsável pela coleta da maior parte dos remanescentes arqueológicos. Especula-se que algumas peças tenham também sido doadas por outros colaboradores, como o emblemático arqueólogo João Alfredo Rohr, mas a falta do livro de registro impede-nos de confirmar tais informações. Ainda assim, é inegável que o interesse do juiz João Thomaz Marcondes de Mattos por aqueles artefatos pré-históricos assegurou a preservação do acervo.

A formação deste catálogo se deu a partir da revisão e fotografia de todo o acervo arqueológico, resultando em um novo livro tomo, onde constam descrições mais detalhadas das peças. Para as tomadas fotográficas, foi montado um estúdio improvisado nas dependências do museu, empregando um fundo infinito. Em razão



das regulagens da máquina fotográfica (ISO, abertura e velocidade do diafragma) empregou-se luz artificial e um tripé para apoiar a câmera. O resultado foi deveras satisfatório, de onde se extraiu um acervo de imagens de alta definição.

Existem peças de diferentes tipologias, empregadas em atividades específicas, como machados, pesos de rede, pesos de linha, zoólitos e fusiformes. Em todos os casos, o diabásio, rocha ígnea que abunda nos costões das praias, é a matéria-prima dominante. Por ser uma rocha que permite um excelente

controle no processo de lascamento, o diabásio foi amplamente empregado na produção de artefatos pelas populações pretéritas do litoral de Santa Catarina. A seguir descreverei algumas peças da coleção.

Machados – foram obtidos através de modelagem por lascamento e posterior polimento. Os machados da coleção variam em tamanho, formato e tipo de gume, o que sugere uma ampla gama de atividades de corte de madeira. Algumas peças apresentam a tradicional forma alongada retangular com ranhuras na parte oposta ao gume para a amarração da peça no cabo. Já outras, são em formato de “gota” alongada, com gume arredondado. Há ainda aquelas peças bem menores, apelidadas de machadinhas. Em se tratando de populações pesqueiras, os machados são esperados dada a necessidade de derrubar de árvores para a produção de canoas e flutuadores. As peças menores, do tipo machadinha, poderiam ser empregadas na manufatura de apetrechos de pesca e outros artefatos em madeira. Os estudos sobre sambaquis, até agora, não apontaram a existência de conflitos, o que nos leva a descartar a produção de machadinhas de guerra. Em quase todas as peças notam-se estigmas de uso bem evidentes, mostrando que se tratam de instrumentos de trabalho. Peças quebradas foram rearranjadas para outros fins, servindo de martelos, batedores ou pesos de rede.



Machados

Batedores, percutores, Martelos e Pilões – Esta classe de instrumentos está relacionada a uma ampla gama de demandas diárias. Os pilões são peças indispensáveis na maceração e trituração de sementes e ervas para produção de pastas, beberragens rituais ou tintas para pinturas corporais. A coleção conta tanto com as tradicionais mãos de pilão, que podem superar os 30 centímetros, quanto com peças diminutas, inferiores a 10 centímetros, indicando usos muito específicos. Pequenos recipientes em pedra polida foram produzidos como bases para os pilões menores, provavelmente empregados na maceração de plantas medicinais ou na elaboração de produtos rituais. A martelagem era feita por meio de peças pesadas, normalmente machados grandes rearranjados como martelos após a fragmentação do gume. Por fim, aparecem os percutores, peças menores, manuseadas para produzir lascamentos em núcleos durante a produção de artefatos em pedra. Normalmente são de formato redondo ou ovalado, pois assim ocorre a dispersão da força contrária à percussão, facilitando o lascamento e evitando que o percutor se parta durante o uso. Todas estas peças, igualmente, apresentam estigmas de uso condizentes com as atividades a que foram destinadas.

Pesos de redes – a coleção conta com peças variadas, desde aquelas com refinado acabamento e forma, até o emprego de seixos minimamente trabalhados para servirem a tal fim. As peças bem trabalhadas chamam a atenção pela sua beleza, especialmente considerando se tratar de material de uso corriqueiro. Algumas são perfeitamente circulares, com orifícios no centro (forma de rosquinha), apresentando marcas das linhas que um dia ali estiveram atadas. Estas marcas mostram que as linhas eram muito finas, provavelmente feitas em fibras vegetais ou, mais provavelmente, a partir de tendões de animais. Outros pesos de rede são ainda mais extraordinários, com formatos alongados, muito estilizados, obtidos por distintos planos de polimento. Se nas circulares a linha era atada ao orifício central, nas peças alongadas e ovaladas foram produzidas ranhuras ou canaletas para este fim. As peças com orifícios centrais ou ranhuras pronunciadas deveriam ser empregadas em situações em que as redes eram submetidas a grandes tensões, necessitando de amarração eficaz, como no caso do uso em mar aberto. Já as peças mais simples, contanto apenas com ranhuras superficiais para amarração, eram



Pesos de Rede



Batedor



Percutor



Martelo

usadas em águas plácidas, como a do complexo lagunar.

Fusiformes – o uso desta classe de artefato ainda é um mistério. São peças alongadas, em forma de fuso (similar às balas de fuzis antigos), com refinado acabamento polido. Não é possível identificar um uso prático, já que tais peças não possuem estigmas de uso ou ranhuras para amarração. O mais provável é que se trate de uma classe de artefato ritual. Uma base de polimento que compõe a coleção nos dá uma pista de como estes fusiformes eram produzidos.

Zoólitos e outros objetos estilizados – os zoólitos são as peças mais extraordinárias dos povos dos sambaquis. Estatuetas que representam animais do ambiente marinho, ostentam um acabamento por polimento sem paralelos, tanto que no passado houve quem duvidasse ser obra de povos antigos. Os zoólitos possuem depressões ventrais indicando que seu uso se dava, muito provavelmente, em práticas rituais. Há outros objetos que também chamam a atenção pelo esmero dedicado na produção, mas cujos usos são mesmo uma incógnita:

- Duas peças alongadas com distintos planos de polimento, criando faixas em alto e baixo relevo (Faliforme);
- Uma estatueta que lembra figura antropomorfa;
- Uma peça em formato que lembra um zoomorfo, porém com ranhuras pronunciadas para amarração em uma das extremidades (Ponta de cetro ou lança ritual);
- Uma peça polida em formato de estrela de uso desconhecido;
- Um pingente em dente de morsa;
- Um “machado” feito em osso, provavelmente espátula ou machado ritual;
- Uma peça em forma de gancho de uso desconhecido;
- Um prato de pedra com fino acabamento por polimento;
- Peças redondas e ovaladas de pequena dimensão, com ranhuras para amarração (pingentes ou pesos de linha).

A coleção ainda contempla recipientes de pedra, vasos cerâmicos, pontas de flechas, raspadores, polidores de mão, quebra-coquinhos e bases de moendas. Considerando seu valor arqueológico, esperamos que a divulgação da coleção por meio deste catálogo, além de servir como instrumento de educação patrimonial, desperte nos pesquisadores o interesse em promover análises mais detalhadas, aportando novas informações acerca da vida dos povos sambaquieiros.



Fusifor mes



Fusifor mes



Polidor de fusiformes

Zoólito



Zoólito



Cetro ou
lança ritual





Peça faliforme



Pingente em
dente de morsa



Prato lítico

Catálogo - Imagens



Arq 001



Arq 002



Arq 003



Arq 004



Arq 005



Arq 006



Arq 007



Arq 008



Arq 009



Arq 010



Arq 011



Arq 012



Arq 013



Arq 014



Arq 015



Arq 016



Arq 017



Arq 018



Arq 019



Arq 020



Arq 021



Arq 022



Arq 023



Arq 024









Arq 049



Arq 050



Arq 051



Arq 052



Arq 053



Arq 054



Arq 055



Arq 056



Arq 057



Arq 058



Arq 059



Arq 060



Arq 061



Arq 062



Arq 063



Arq 064



Arq 065



Arq 066



Arq 067



Arq 068



Arq 069



Arq 070



Arq 071



Arq 072



Arq 073



Arq 074



Arq 075



Arq 076



Arq 077



Arq 078



Arq 079



Arq 080



Arq 081



Arq 082



Arq 083



Arq 084



Arq 085



Arq 086



Arq 087



Arq 088



Arq 089



Arq 090



Arq 091



Arq 092



Arq 093



Arq 094



Arq 095



Arq 096



Arq 097



Arq 098



Arq 099



Arq 100



Arq 101



Arq 102



Arq 103



Arq 104



Arq 105



Arq 106



Arq 107



Arq 108



Arq 109



Arq 110



Arq 111



Arq 112



Arq 113



Arq 114



Arq 115



Arq 116



Arq 117



Arq 118



Arq 119



Arq 120



Arq 121



Arq 122



Arq 123



Arq 124



Arq 125



Arq 126



Arq 127



Arq 128



Arq 129



Arq 130



Arq 131



Arq 132



Arq 133



Arq 134



Arq 135



Arq 136









Arq 161



Arq 162



Arq 163



Arq 164



Arq 165



Arq 166



Arq 167



Arq 168





Arq 177



Arq 178



Arq 179



Arq 180



Arq 181



Arq 182



Arq 183



Arq 184





Arq 193



Arq 194



Arq 195



Arq 196



Arq 197



Arq 198



Arq 199



Arq 200





Arq 209



Arq 210



Arq 211



Arq 212



Arq 213



Arq 214



Arq 215



Arq 216







Arq 233



Arq 234



Arq 235



Arq 236



Arq 237



Arq 238



Arq 239



Arq 240









Arq 265



Arq 266



Arq 267 a 272



Arq 273



Arq 274



Arq 275



Arq 276



Arq 277



Arq 278



Arq 279

Descrição das peças

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 776	Arq. 001	Polidor. Apresenta planos de polimento em ambas as faces.	solto	Em diabásio
M 526/ 987.Arq.0807	Arq. 002	Polidor. Apresenta planos de polimento nas quatro faces.	solto	Em diabásio
M 529/ 987.Arq.0802	Arq. 003	Polidor. Apresenta planos de polimento em ambas as faces.	1	Em diabásio
M 564/ 02.13.03	Arq. 004	Base de moenda/pilão com superfície decorada: duas linhas em baixo-relevo que atravessam a peça em toda sua circunferência.	1	Em diabásio
987.arq. 0405	Arq. 005	Mão de Pilão.	1	Em diabásio
M 509	Arq. 006	Estatueta antropomorfa	1	Em diabásio
M 537	Arq. 007	Zoólito - ave	1	Em diabário
M 543/ 987.Arq.6104	Arq 008	Batedor/martelo.	1	Arenito silicificado
M 508	Arq 009	Martelo polido.	1	Em diabásio
M 551/ 987.Arq.4701	Arq 010	Base de broca (arco). Superfície trabalhada com rebaixamento por polimento e furo central onde se encaixava o eixo.	1	Em diabásio
M 544/ 987.Arq.0312	Arq 011	Peça alongada estilizada, uso de polimento para compor decoração em alto-relevo em uma das extremidades – formato fálco.	1	Em diabásio. Peças similares aparecem na coleção do Museu da UFSC
M 514 987.Arq.1308	Arq 012	Peça alongada estilizada, uso de polimento para compor decoração em alto-relevo em uma das extremidades – formato fálco.	1	Em diabásio. Similar a Arq 011
987.Arq. 136 M 523	Arq 013	Peça polida em formato de gancho (função desconhecida)	1	Em diabásio
M 516	Arq 014	Peça polida em formato de gancho com ranhura para amarração	1	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
02.13.02	Arq 015	Base de pilão/moenda, em pedra polida e com decoração mamilar na superfície. Possui esfoliações significativas no cortex.	2	Em diabásio
02.11.02	Arq 016	Base de pilão/recipiente em pedra polida.	2	Em diabásio
M. 600/ 104.2	Arq 017	Base de pilão em pedra polida, de formato alongado.	2	Em diabásio/basalto
-----	Arq 018	Polidor, com planos de polimento em ambas as faces.	2	Em diabásio
M. 987 987.Arq.0484	Arq 019	Mão de pilão	2	Em diabásio
M. 689 987.Arq.1003	Arq 020	Zoólito (ave?). Apresenta desgaste erosivo.	2	Em diabásio
987.Arq.1001	Arq 021	Zoólito (baiacu?)	2	Em diabásio
987.Arq.1036 M 814	Arq 022	Objeto fragmentado – originalmente superfície de polimento em forma de prato, com planos de polimento em ambas as faces	2	Em diabásio
M 655 987.Arq.1009	Arq 023	Peça polida estilizada em formato possivelmente zoomorfo com ranhuras para amarração (lança ritual?)	2	Em diabásio
M 979	Arq 024	Mão de pilão	2	Em diabásio
M 903	Arq 025	Percutor	2	Em basalto
987.Arq.1006	Arq 026	Peça polida com quatro pontas em forma de estrela. Função desconhecida	2	Em diabásio
987.Arq.1201	Arq 027	Percutor	2	Em mármore ou granito
M 554	Arq 028	Batedor/martelo	2	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 977	Arq 029	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 726 987 Arq 0709	Arq 030	Batedor/quebra coquinho	2	Em diabásio
987 Arq 0108	Arq 031	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 703	Arq 032	Peca formada por quatro arestas polidas de função desconhecida (raspador?)	2	Em diabásio
M 740	Arq 033	Lâmina circular polida (raspador?) apresenta severos estigmas de uso	2	Em diabásio
M 548	Arq 034	Base de pilão em pedra polida	2	Em granito ?
M 691	Arq 035	Lâmina polida/raspador	2	Em diabásio
M 685	Arq 036	Percutor	2	Em diabásio
M 679	Arq 037	Percutor/batedor	2	Em diabásio
M 738	Arq 038	Seixo – apresenta um negativo de lascamento	2	Em diabásio
M 727 987 Arq 0505	Arq 039	Raspador bumerangóide típico da tradição umbu/humaitá do planalto catarinense	2	Em arenito
M 735	Arq 040	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 676	Arq 041	Percutor	2	Em diabásio
---	Arq 042	Batedor/martelo	2	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 0908	Arq 043	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0914 M 715	Arq 044	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0906	Arq 045	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 722	Arq 046	Peso de rede em formato ovalado com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
02.16.05	Arq 047	Moedor/triturador circular que pode ter também servido como peso de rede. Possui estigmas de uso na parte aguda/angular (gume)	3	Formato de “rosca” Em diabásio
M 512	Arq 048	Antigo machado retrabalhado para servir como peso de rede – possui ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 524	Arq 049	Peso de rede ovalado com ranhuras para amarração. Apresenta sinais de uso também como martelo	3	Em diabásio ? (ou arenito silicificado)
M 728	Arq 050	Peso de rede com pronunciadas ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 714	Arq 051	Peso de rede com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0902 M 662	Arq 052	Peso de rede em formato de “osso”.	3	Em diabásio
987 Arq 0903	Arq 053	Peso de rede em formato retangular com ranhuras para amarração. Sinais de uso também como martelo	3	Em diabásio
M 725	Arq 054	Peso de rede em formato ovalado com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 651	Arq 055	Martelo retrabalhado para servir de peso de rede. Possui ranhuras para amarração.	3	Em diabásio
987 Arq 0804	Arq 056	Peso de rede alongado com ranhura no centro para amarração	3	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 610	Arq 057	Peso de rede em formato alongado. Pouco trabalhado	3	Em diabásio
M 607 02.16.03	Arq 058	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
987 Arq 0918	Arq 059	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
02.09.52	Arq 060	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
M 606	Arq 061	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
987 Arq 0917	Arq 062	Peso de rede/linha circular – ou pingente	3	Em diabásio
987 Arq 0922	Arq 063	Peso de rede alongado (tipo placa) com orifício na parte superior para amarração. Possui marcas de linha no orifício	3	Em basalto
----	Arq 064	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
987 Arq 0916	Arq 065	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
987 Arq 0923 m 606	Arq 066	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
02.15.04 M 614	Arq 067	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
M 701	Arq 068	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
M 731 02.23.27	Arq 069	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
M 647	Arq 070	Peso de rede/linha	3	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 616	Arq 071	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
987 Arq 0912 M 612	Arq 072	Peso de rede estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
987 Arq 0913	Arq 073	Peso de rede estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
M 656	Arq 074	Peso de rede alongado estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
M 648	Arq 075	Peso de rede alongado estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
987 Arq 0704 M 654	Arq 076	Peso de rede em forma de “cruz” com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 557	Arq 077	Peso de rede com ranhuras superficiais para amarração – pouco trabalhado.	3	Em diabásio
M 907 M 605	Arq 078	Peso de rede	3	Em diabásio
987 Arq 1501	Arq 079	CONJUNTO: colar de conchas de mexilhão/marisco formado por <u>14 peças</u> , cada qual com perfuração na parte superior para corda. Coletado em Tubarão em 08/09/1955 – Alceu Martinho	3	1502/ 1503/1505/1507/ 1508/1511/1512/1513/ 1514/1517 (+ 3 ilegíveis)
M 577	Arq 080	Pingente em dente de morsa.	3	
987 Arq 1433/ M 969	Arq 081	“Machado” (espátula) em osso	3	
-----	Arq 082	Ponta de flecha com pedúnculo típica da tradição umbu/humaitá do planalto catarinense	4	Em quartzo
987 Arq 1504 (?)	Arq 083	Ponta de flecha sem pedúnculo	4	Em quartzo – extremidade da ponta fragmentada
987 Arq 9618 (?)	Arq 084	Ponta de flecha com pedúnculo com uma das aletas fragmentadas	4	Em sílex (?)

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 1102 (?)	Arq 085	Ponta de flecha com pedúnculo típica da tradição umbu/humaitá do planalto catarinense	4	silixito
-----	Arq 086	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 087	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 088	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 089	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
M 614	Arq 090	Pingente em pedra polida com dois orifícios para amarração	4	diabásio
M 646	Arq 091	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
M 650	Arq 092	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
M 768	Arq 093	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
M 644	Arq 094	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
987 Arq 0807 m 645	Arq 095	Peso de linha	4	Em diabásio
M 618	Arq 096	Fusiforme	4	Em diabásio
M 632	Arq 097	Fusiforme	4	Em diabásio
M 639	Arq 098	Fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 733	Arq 099	Fusiforme	4	Em diabásio
M 764	Arq 100	Fusiforme	4	Em diabásio
M 631	Arq 101	Fusiforme	4	Em diabásio
M 623	Arq 102	Fusiforme	4	Em diabásio
M 630	Arq 103	Fusiforme	4	Em diabásio
M 748	Arq 104	Fusiforme	4	Em diabásio
M 642	Arq 105	Fusiforme	4	Em diabásio
M 621	Arq 106	Fusiforme	4	Em diabásio
M 641	Arq 107	Fusiforme	4	Em diabásio
M 629	Arq 108	Fusiforme	4	Em diabásio
M 638	Arq 109	Fusiforme	4	Em diabásio
M 624	Arq 110	Fusiforme	4	Em diabásio
M 617	Arq 111	Fusiforme	4	Em granito
M 637	Arq 112	Fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 741	Arq 113	Fusiforme	4	Em diabásio
M 628	Arq 114	Fusiforme	4	Em diabásio
M 635	Arq 115	Fusiforme	4	Em diabásio
M 625	Arq 116	Fusiforme	4	Em diabásio
M 622	Arq 117	Fusiforme	4	Em diabásio
M 643	Arq 118	Fusiforme	4	Em diabásio
M 684	Arq 119	Fusiforme	4	Em diabásio
M 653	Arq 120	Polidor de fusiformes com 10 ranhuras de polimento	4	Em diabásio
M 627	Arq 121	Fuso polido estilizado	4	Em diabásio
m626	Arq 122	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
987 Arq 0204	Arq 123	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
M 700	Arq 124	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
M 717	Arq 125	Batedor/pilão	4	Em diabásio
M 640	Arq 126	Fuso/gota – ponta tipo fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 619	Arq 127	Fusiforme inacabado	4	Em diabásio
M 686	Arq 128	Batedor/pilão	4	Em diabásio
M 716	Arq 129	Machadinha com gume fragmentado. Possível reutilização com martelo. Apresenta pedúnculo para encabamento.	4	Em diabásio
M 709	Arq 130	Seixo rolado	4	Em mármore
M 710	Arq 131	Seixo rolado	4	Em diabásio
M 747	Arq 132	Placa de diabásio com trabalho rudimentar em uma das extremidades	4	Em diabásio
987 Arq 1439				
M 620	Arq 133	Peça laminar polida em forma de gota – palheta/raspador/espátula. Apresenta sinais de desgaste por uso na extremidade arredondada	4	Em diabásio
M 737	Arq 134	Fusiforme fragmentado	4	Em diabásio
M 634	Arq 135	Fusiforme inacabado	4	Em diabásio
M 584	Arq 136	Peça polida em forma de gancho de uso desconhecido. Partida em uma das pontas do cabo	4	Basalto
987 Aqr 1470	Arq 137	Machado polido	4	diabásio
M 730				
987 Arq 1421	Arq 138	Machado polido. Sinais de uso como base de moenda em uma das faces.	4	diabásio
M 756				
987 Arq 1412	Arq 139	Machado polido	4	diabásio
M 513				
M 695	Arq 140	Machado polido	4	diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 746	Arq 141	Machado polido	4	Em diabásio
987 Arq 1450 M 990	Arq 142	Machado polido	4	Em diabásio
987 Arq 1428 M 525	Arq 143	Machado polido	4	Em diabásio
02.14. 03 M 961	Arq 144	Machado polido	4	Em diabásio
M 983	Arq 145	Machado polido	4	Em diabásio
-----	Arq 146	Pedra ovalada, sem trabalho arqueológico.	solta	Em granito
M 519	Arq 147	Machado polido	4	Em diabásio
-----	Arq 148	Machado polido	4	
987 Arq 1461 M 522	Arq 149	Machado polido	4	
M 754	Arq 150	Machado polido	4	
987 Arq 1430 M 985	Arq 151	Machado polido	4	
987 Arq 1390 M 713	Arq 152	Machado polido	4	
M 510	Arq 153	Machado polido	4	Escamações no córtex
-----	Arq 154	Machado polido	4	

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 549	Arq 155	Machado Polido	4	Em diabásio
M 987	Arq 156	Machado Polido	4	Em diabásio
987 Arq 1402 M 518	Arq 157	Machado Polido	5	Em granito ?
987 Arq 1413 M 665	Arq 158	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1423 M 664	Arq 159	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1420 M 720	Arq 160	Machado Polido	5	Em diabásio
M 989	Arq 161	Machado Polido	5	Em diabásio
-----	Arq 162	Machado Polido	5	Em diabásio
M 657	Arq 163	Machado Polido	5	Em diabásio
M 941	Arq 164	Machado Polido	5	Em diabásio
M 750	Arq 165	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1435 M 658	Arq 166	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1404 M 729	Arq 167	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1450 M 666	Arq 168	Machado Polido	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 982	Arq 169	Machado Polido	5	Em diabásio
M 521	Arq 170	Machado Polido	5	Em diabásio
M 652	Arq 171	Machado Polido	5	Em diabásio
-----	Arq 172	Machado Polido	5	Em diabásio
M 986	Arq 173	Machado Polido	5	Em diabásio
M 527	Arq 174	Machado Polido	5	Em diabásio
M 955	Arq 175	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1430 (?)	Arq 176	Machado Polido	5	Em diabásio
M 675	Arq 177	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1460 M 550	Arq 178	Machado lascado com gume polido	5	Em diabásio
987 Arq 1451 M 939	Arq 179	Machado Polido	5	Em granito
M 974	Arq 180	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
M 655	Arq 181	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
987 Arq 1479 M 562	Arq 182	Machado polido	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 721	Arq 183	Machado polido	5	Em diabásio
M 538	Arq 184	Machado polido com gume desgastado	5	Em diabásio
987 Arq 1485 (?) M 711	Arq 185	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1458 M 849	Arq 186	Machado polido. Lado menor com gume e lado maior usado como martelo	5	Em diabásio
M 687	Arq 187	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1406 M 545	Arq 188	Machado polido	5	Em diabásio
M 677	Arq 189	Machado polido	5	Em diabásio
M 694	Arq 190	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1405 M 697	Arq 191	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1455 M 678	Arq 192	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1436	Arq 193	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
M 668	Arq 194	Machado polido	5	Em diabásio
M 693	Arq 195	Machado polido	5	Em diabásio
M 673	Arq 196	Machado polido com gume desgastado	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 1422 M 663	Arq 197	Machado polido	5	Em diabásio
M 707	Arq 198	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1465 M 732	Arq 199	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 667	Arq 200	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1467 M 705	Arq 201	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 0309 M 636	Arq 202	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 753	Arq 203	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 670	Arq 204	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1452 M 745	Arq 205	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1415 M 718	Arq 206	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1434 M 981	Arq 207	Machado polido redondo. Lasca arrancada em uma das faces	5	Em diabásio
M 723	Arq 208	Machadinha	5	Em basalto
987 Arq 0311 M 980	Arq 209	Formão	5	Em diabásio
987 Arq 1457 M 744	Arq 210	Mão de pilão. Foi iniciado o reaproveitamento da peça como machado (inacabado)	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 959	Arq 211	Machado polido. Arrancado grande fragmento na parte central, em uma das faces, do grume ao corpo	5	Em diabásio
987 Arq 0302 M 975	Arq 212	Pilãozinho/triturador	5	Em diabásio
M 690	Arq 213	Mão de pilão	5	Em diabásio
-----	Arq 214	Plataforma de lascamento em quartzo	6	
-----	Arq 215	Plataforma de lascamento em quartzo	6	
M 957	Arq 216	Martelo (?)	6	Em diabásio
987 Arq 0203 M 818	Arq 217	Polidor de mão	6	Em granito
M 899	Arq 218	Martelo	6	Em diabásio
M 913	Arq 219	Mão de pilão	6	Em diabásio
M 746	Arq 220	Peça ovalada polida com alto-relevo formando um “T”, de função desconhecida	6	Em diabásio
M 901	Arq 221	Martelo	6	Em diabásio
987 Arq 1106 M 970	Arq 222	Raspador plano-convexo (lesma)	6	Em riolito
987 Arq 1403 M 976	Arq 223	Lâmina de diabásio com trabalho em polimento de função desconhecida.	6	Em diabásio
M 987	Arq 224	Mão de pilão	6	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 0705 M 555	Arq 225	Base/mancal para furador em arco.	6	Em diabásio
005 M 719	Arq 226	Raspador. Escrito na peça "sambaqui galheta (?) superfície 005"	6	Em diabásio (?)
M 724	Arq 227	Percutor	6	Em diabásio
M 680	Arq 228	pilãozinho	6	Em diabásio
M 511	Arq 229	Peça em formato de bengala, com trabalho de polimento, de uso desconhecido	6	Em diabásio
M 736	Arq 230	Fragmento de gume de machado	6	Em diabásio
987 Arq 0918 M 674	Arq 231	Fragmento de peça polida em diabásio	6	
M 751	Arq 232	Seixo sem trabalho	6	
M 682	Arq 233	Fragmento de diabásio com algum trabalho de polimento	6	
M 681	Arq 234	Seixo de arenito sem trabalho	6	
-----	Arq 235	Peça em basalto de uso desconhecido	6	
M 535	Arq 236	Mão de pilão	6	Em diabásio
M 742	Arq 237	Polidor de mão. Possui inscrição ilegível	6	Em arenito
M 734	Arq 238	Lâmina de diabásio com algum trabalho em uma das extremidades. Possível machado inacabado	6	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
-----	Arq 239	Martelo	6	
-----	Arq 240	Fragmento de mármore	6	
M 702	Arq 241	Lasca	6	
987 Arq 0301 M 752	Arq 242	Fragmento rochoso de onde foi extraído óxido de ferro	6	
M 708	Arq 243	Seixo	6	
M 696	Arq 244	lasca	6	
M 698	Arq 245	seixo	6	
987 Arq 0307 M 672	Arq 246	Lâmina de basalto não trabalhada	6	
987 Arq 0304(?) M 671	Arq 247	Peça em arenito – polidor de mão (?)	6	
987 Arq 0202 M 683	Arq 248	Placa de diabásio	6	
M 758	Arq 249	Rocha não trabalhada	6	
987 Arq 0501 m 536	Arq 250	Peça de diabásio com algum trabalho em lascamento	6	
987 Arq 0503 M 531	Arq 251	Fragmento de diabásio com algum trabalho de polimento	6	
-----	Arq 252	Plataforma de lascamento	6	Em granito



Revisão da coleção arqueológica
Museu Histórico Anna Carolina
Laguna - SC

Arquitetura

Data: ____/____/2024

Número da peça: Arq 079

Descrição: COLAR DE CONCHAS
DE MARISCO/BERBIGÃO - 14 Peças

Observações adicionais: ALGUMAS COM
UM FURTO NA BASE, NUMERANDO: 06/06/1
1507/1508/1509/1510/1511/1512/1513/1514/1515

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 776	Arq. 001	Polidor. Apresenta planos de polimento em ambas as faces.	solto	Em diabásio
M 526/ 987.Arq.0807	Arq. 002	Polidor. Apresenta planos de polimento as quatro faces.	solto	Em diabásio
M 529/ 987.Arq.0802	Arq. 003	Polidor. Apresenta planos de polimento em ambas as faces.	1	Em diabásio
M 564/ 02.13.03	Arq. 004	Base de moenda/pilão com superfície decorada: duas linhas em baixo relevo que atravessam a peça em toda sua circunferências.	1	Em diabásio
987.arq. 0405	Arq. 005	Mão de Pilão.	1	Em diabásio
M 509	Arq. 006	Estatueta antropomorfa	1	Em diabásio
M 537	Arq. 007	Zoólito - ave	1	Em diabário
M 543/ 987.Arq.6104	Arq 008	Batedor/martelo.	1	Arenito silicificado
M 508	Arq 009	Martelo polido.	1	Em diabásio
M 551/ 987.Arq.4701	Arq 010	Base de broca (arco). Superfície trabalhada com rebaixamento por polimento e furo central onde se encaixava o eixo.	1	Em diabásio
M 544/ 987.Arq.0312	Arq 011	Peça alongada estilizada, uso de polimento para compor decoração em alto relevo em uma das extremidades – formato fálco.	1	Em diabásio. Peças similares aparecem na coleção do Museu da UFSC
M 514 987.Arq.1308	Arq 012	Peça alongada estilizada, uso de polimento para compor decoração em alto relevo em uma das extremidades – formato fálco.	1	Em diabásio. Similar a Arq 011
987.Arq. 136 M 523	Arq 013	Peça polida em formato de gancho (função desconhecida)	1	Em diabásio
M 516	Arq 014	Peça polida em formato de gancho com ranhura para amarração	1	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
02.13.02	Arq 015	Base de pilão/moenda, em pedra polida e com decoração mamilar na superfície. Possui esfoliações significativas no cortex.	2	Em diabásio
02.11.02	Arq 016	Base de pilão/recipiente em pedra polida.	2	Em diabásio
M. 600/ 104.2	Arq 017	Base de pilão em pedra polida, de formato alongado.	2	Em diabásio/basalto
-----	Arq 018	Polidor, com planos de polimento em ambas as faces.	2	Em diabásio
M. 987 987.Arq.0484	Arq 019	Mão de pilão	2	Em diabásio
M. 689 987.Arq.1003	Arq 020	Zoólito (ave?). Apresenta desgaste erosivo.	2	Em diabásio
987.Arq.1001	Arq 021	Zoólito (baiacu?)	2	Em diabásio
987.Arq.1036 M 814	Arq 022	Objeto fragmentado – originalmente superfície de polimento em forma de prato, com planos de polimento em ambas as faces	2	Em diabásio
M 655 987.Arq.1009	Arq 023	Peça polida estilizada em formato possivelmente zoomorfo com ranhuras para amarração (lança ritual?)	2	Em diabásio
M 979	Arq 024	Mão de pilão	2	Em diabásio
M 903	Arq 025	Percutor	2	Em basalto
987.Arq.1006	Arq 026	Peça polida com quatro pontas em forma de estrela. Função desconhecida	2	Em diabásio
987.Arq.1201	Arq 027	Percutor	2	Em mármore ou granito
M 554	Arq 028	Batedor/martelo	2	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 977	Arq 029	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 726 987 Arq 0709	Arq 030	Batedor/quebra coquinho	2	Em diabásio
987 Arq 0108	Arq 031	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 703	Arq 032	Peca formada por quatro arestas polidas de função desconhecida (raspador?)	2	Em diabásio
M 740	Arq 033	Lâmina circular polida (raspador?) apresenta severos estigmas de uso	2	Em diabásio
M 548	Arq 034	Base de pilão em pedra polida	2	Em granito ?
M 691	Arq 035	Lâmina polida/raspador	2	Em diabásio
M 685	Arq 036	Percutor	2	Em diabásio
M 679	Arq 037	Percutor/batedor	2	Em diabásio
M 738	Arq 038	Seixo – apresenta um negativo de lascamento	2	Em diabásio
M 727 987 Arq 0505	Arq 039	Raspador bumerangóide típico da tradição umbu/humaitá – planalto catarinense	2	Em arenito
M 735	Arq 040	Batedor/martelo	2	Em diabásio
M 676	Arq 041	Percutor	2	Em diabásio
---	Arq 042	Batedor/martelo	2	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 0908	Arq 043	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0914 M 715	Arq 044	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0906	Arq 045	Peso de rede em formato oval com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 722	Arq 046	Peso de rede em formato ovalado com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
02.16.05	Arq 047	Moedor/triturador circular que pode ter também servido como peso de rede. Possui estigmas de uso na parte aguda/angular (gume)	3	Formato de “rosca” Em diabásio
M 512	Arq 048	Antigo machado retrabalhado para servir como peso de rede – possui ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 524	Arq 049	Peso de rede ovalado com ranhuras para amarração. Apresenta sinais de uso também como martelo	3	Em diabásio ? (ou arenito silicificado)
M 728	Arq 050	Peso de rede com pronunciadas ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 714	Arq 051	Peso de rede com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
987 Arq 0902 M 662	Arq 052	Peso de rede em formato de “osso”.	3	Em diabásio
987 Arq 0903	Arq 053	Peso de rede em formato retangular com ranhuras para amarração. Sinais de uso também como martelo	3	Em diabásio
M 725	Arq 054	Peso de rede em formato ovalado com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 651	Arq 055	Martelo retrabalhado para servir de peso de rede. Possui ranhuras para amarração.	3	Em diabásio
987 Arq 0804	Arq 056	Peso de rede alongado com ranhura no centro para amarração	3	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 610	Arq 057	Peso de rede em formato alongado. Pouco trabalhado	3	Em diabásio
M 607 02.16.03	Arq 058	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
987 Arq 0918	Arq 059	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
02.09.52	Arq 060	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
M 606	Arq 061	Peso de rede circular (tipo “rosca”) com marcas de linha	3	Em diabásio
987 Arq 0917	Arq 062	Peso de rede/linha circular – ou pingente	3	Em diabásio
987 Arq 0922	Arq 063	Peso de rede alongado (tipo placa) com orifício na parte superior para amarração. Possui marcas de linha no orifício	3	Em basalto
----	Arq 064	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
987 Arq 0916	Arq 065	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
987 Arq 0923 m 606	Arq 066	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
02.15.04 M 614	Arq 067	Peso de linha (tipo osso)	3	Em diabásio
M 701	Arq 068	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
M 731 02.23.27	Arq 069	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
M 647	Arq 070	Peso de rede/linha	3	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 616	Arq 071	Peso de rede/linha	3	Em diabásio
987 Arq 0912 M 612	Arq 072	Peso de rede estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
987 Arq 0913	Arq 073	Peso de rede estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
M 656	Arq 074	Peso de rede alongado estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
M 648	Arq 075	Peso de rede alongado estilizado, com elaborados planos de polimento	3	Em diabásio
987 Arq 0704 M 654	Arq 076	Peso de rede em forma de “cruz” com ranhuras para amarração	3	Em diabásio
M 557	Arq 077	Peso de rede com ranhuras superficiais para amarração – pouco trabalhado.	3	Em diabásio
M 907 M 605	Arq 078	Peso de rede	3	Em diabásio
987 Arq 1501	Arq 079	CONJUNTO: colar de conchas de mexilhão/marisco formado por <u>14 peças</u> , cada qual com perfuração na parte superior para corda. Coletado em Tubarão em 08/09/1955 – Alceu Martinho	3	1502/ 1503/1505/1507/ 1508/1511/1512/1513/ 1514/1517 (+ 3 ilegíveis)
M 577	Arq 080	Pingente em dente de morsa.	3	
987 Arq 1433/ M 969	Arq 081	“Machado” (espátula) em osso	3	
-----	Arq 082	Ponta de flecha com pedúnculo típica da tradição umbu/humaitá do planalto catarinense	4	Em quartzo
987 Arq 1504 (?)	Arq 083	Ponta de flecha sem pedúnculo	4	Em quartzo – extremidade da ponta fragmentada
987 Arq 9618 (?)	Arq 084	Ponta de flecha com pedúnculo com uma das aletas fragmentadas	4	Em sílexito (?)

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 1102 (?)	Arq 085	Ponta de flecha com pedúnculo típica da tradição umbu/humaitá do planalto catarinense	4	silixito
-----	Arq 086	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 087	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 088	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
-----	Arq 089	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
M 614	Arq 090	Pingente em pedra polida com dois orifícios para amarração	4	diabásio
M 646	Arq 091	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
M 650	Arq 092	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
M 768	Arq 093	Ponta de flecha com pedúnculo	4	quartzo
M 644	Arq 094	Pingente (ou peso de linha) com ranhura para amarração	4	diabásio
987 Arq 0807 m 645	Arq 095	Peso de linha	4	Em diabásio
M 618	Arq 096	Fusiforme	4	Em diabásio
M 632	Arq 097	Fusiforme	4	Em diabásio
M 639	Arq 098	Fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 733	Arq 099	Fusiforme	4	Em diabásio
M 764	Arq 100	Fusiforme	4	Em diabásio
M 631	Arq 101	Fusiforme	4	Em diabásio
M 623	Arq 102	Fusiforme	4	Em diabásio
M 630	Arq 103	Fusiforme	4	Em diabásio
M 748	Arq 104	Fusiforme	4	Em diabásio
M 642	Arq 105	Fusiforme	4	Em diabásio
M 621	Arq 106	Fusiforme	4	Em diabásio
M 641	Arq 107	Fusiforme	4	Em diabásio
M 629	Arq 108	Fusiforme	4	Em diabásio
M 638	Arq 109	Fusiforme	4	Em diabásio
M 624	Arq 110	Fusiforme	4	Em diabásio
M 617	Arq 111	Fusiforme	4	Em granito
M 637	Arq 112	Fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 741	Arq 113	Fusiforme	4	Em diabásio
M 628	Arq 114	Fusiforme	4	Em diabásio
M 635	Arq 115	Fusiforme	4	Em diabásio
M 625	Arq 116	Fusiforme	4	Em diabásio
M 622	Arq 117	Fusiforme	4	Em diabásio
M 643	Arq 118	Fusiforme	4	Em diabásio
M 684	Arq 119	Fusiforme	4	Em diabásio
M 653	Arq 120	Polidor de fusiformes com 10 ranhuras de polimento	4	Em diabásio
M 627	Arq 121	Fuso polido estilizado	4	Em diabásio
m626	Arq 122	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
987 Arq 0204	Arq 123	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
M 700	Arq 124	Moedor/pilãozinho	4	Em diabásio
M 717	Arq 125	Batedor/pilão	4	Em diabásio
M 640	Arq 126	Fuso/gota – ponta tipo fusiforme	4	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 619	Arq 127	Fusiforme inacabado	4	Em diabásio
M 686	Arq 128	Batedor/pilão	4	Em diabásio
M 716	Arq 129	Machadinha com gume fragmentado. Possível reutilização com martelo. Apresenta pedúnculo para encabamento.	4	Em diabásio
M 709	Arq 130	Seixo rolado	4	Em mármore
M 710	Arq 131	Seixo rolado	4	Em diabásio
M 747	Arq 132	Placa de diabásio com trabalho rudimentar em uma das extremidades	4	Em diabásio
987 Arq 1439				
M 620	Arq 133	Peça laminar polida em forma de gota – palheta/raspador/espátula. Apresenta sinais de desgaste por uso na extremidade arredondada	4	Em diabásio
M 737	Arq 134	Fusiforme fragmentado	4	Em diabásio
M 634	Arq 135	Fusiforme inacabado	4	Em diabásio
M 584	Arq 136	Peça polida em forma de gancho de uso desconhecido. Partida em uma das pontas do cabo	4	Basalto
987 Aqr 1470	Arq 137	Machado polido	4	diabásio
M 730				
987 Arq 1421	Arq 138	Machado polido. Sinais de uso como base de moenda em uma das faces.	4	diabásio
M 756				
987 Arq 1412	Arq 139	Machado polido	4	diabásio
M 513				
M 695	Arq 140	Machado polido	4	diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 746	Arq 141	Machado polido	4	Em diabásio
987 Arq 1450 M 990	Arq 142	Machado polido	4	Em diabásio
987 Arq 1428 M 525	Arq 143	Machado polido	4	Em diabásio
02.14. 03 M 961	Arq 144	Machado polido	4	Em diabásio
M 983	Arq 145	Machado polido	4	Em diabásio
-----	Arq 146	Machado polido	4	Em diabásio
M 519	Arq 147	Machado polido	4	Em diabásio
-----	Arq 148	Machado polido	4	
987 Arq 1461 M 522	Arq 149	Machado polido	4	
M 754	Arq 150	Machado polido	4	
987 Arq 1430 M 985	Arq 151	Machado polido	4	
987 Arq 1390 M 713	Arq 152	Machado polido	4	
M 510	Arq 153	Machado polido	4	Escamações no córtex
-----	Arq 154	Machado polido	4	

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 549	Arq 155	Machado Polido	4	Em diabásio
M 987	Arq 156	Machado Polido	4	Em diabásio
987 Arq 1402 M 518	Arq 157	Machado Polido	5	Em granito ?
987 Arq 1413 M 665	Arq 158	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1423 M 664	Arq 159	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1420 M 720	Arq 160	Machado Polido	5	Em diabásio
M 989	Arq 161	Machado Polido	5	Em diabásio
-----	Arq 162	Machado Polido	5	Em diabásio
M 657	Arq 163	Machado Polido	5	Em diabásio
M 941	Arq 164	Machado Polido	5	Em diabásio
M 750	Arq 165	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1435 M 658	Arq 166	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1404 M 729	Arq 167	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1450 M 666	Arq 168	Machado Polido	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 982	Arq 169	Machado Polido	5	Em diabásio
M 521	Arq 170	Machado Polido	5	Em diabásio
M 652	Arq 171	Machado Polido	5	Em diabásio
-----	Arq 172	Machado Polido	5	Em diabásio
M 986	Arq 173	Machado Polido	5	Em diabásio
M 527	Arq 174	Machado Polido	5	Em diabásio
M 955	Arq 175	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1430 (?)	Arq 176	Machado Polido	5	Em diabásio
M 675	Arq 177	Machado Polido	5	Em diabásio
987 Arq 1460 M 550	Arq 178	Machado lascado com gume polido	5	Em diabásio
987 Arq 1451 M 939	Arq 179	Machado Polido	5	Em granito
M 974	Arq 180	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
M 655	Arq 181	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
987 Arq 1479 M 562	Arq 182	Machado polido	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 721	Arq 183	Machado polido	5	Em diabásio
M 538	Arq 184	Machado polido com gume desgastado	5	Em diabásio
987 Arq 1485 (?) M 711	Arq 185	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1458 M 849	Arq 186	Machado polido. Lado menor com gume e lado maior usado como martelo	5	Em diabásio
M 687	Arq 187	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1406 M 545	Arq 188	Machado polido	5	Em diabásio
M 677	Arq 189	Machado polido	5	Em diabásio
M 694	Arq 190	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1405 M 697	Arq 191	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1455 M 678	Arq 192	Machado polido	5	Em diabásio
987 Arq 1436	Arq 193	Machado polido com pedúnculo	5	Em diabásio
M 668	Arq 194	Machado polido	5	Em diabásio
M 693	Arq 195	Machado polido	5	Em diabásio
M 673	Arq 196	Machado polido com gume desgastado	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 1422 M 663	Arq 197	Machado polido	5	Em diabásio
M 707	Arq 198	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1465 M 732	Arq 199	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 667	Arq 200	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1467 M 705	Arq 201	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 0309 M 636	Arq 202	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 753	Arq 203	Machadinha polida	5	Em diabásio
M 670	Arq 204	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1452 M 745	Arq 205	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1415 M 718	Arq 206	Machadinha polida	5	Em diabásio
987 Arq 1434 M 981	Arq 207	Machado polido redondo. Lasca arrancada em uma das faces	5	Em diabásio
M 723	Arq 208	Machadinha	5	Em basalto
987 Arq 0311 M 980	Arq 209	Formão	5	Em diabásio
987 Arq 1457 M 744	Arq 210	Mão de pilão. Foi iniciado o reaproveitamento da peça como machado (inacabado)	5	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NUMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
M 959	Arq 211	Machado polido. Arrancado grande fragmento na parte central, em uma das faces, do grume ao corpo	5	Em diabásio
987 Arq 0302 M 975	Arq 212	Pilãozinho/triturador	5	Em diabásio
M 690	Arq 213	Mão de pilão	5	Em diabásio
-----	Arq 214	Plataforma de lascamento em quartzo	6	
-----	Arq 215	Plataforma de lascamento em quartzo	6	
M 957	Arq 216	Martelo (?)	6	Em diabásio
987 Arq 0203 M 818	Arq 217	Polidor de mão	6	Em granito
M 899	Arq 218	Martelo	6	Em diabásio
M 913	Arq 219	Mão de pilão	6	Em diabásio
M 746	Arq 220	Peça ovalada polida com alto-relevo formando um “T”, de função desconhecida	6	Em diabásio
M 901	Arq 221	Martelo	6	Em diabásio
987 Arq 1106 M 970	Arq 222	Raspador plano-convexo (lesma)	6	Em riolito
987 Arq 1403 M 976	Arq 223	Lâmina de diabásio com trabalho em polimento de função desconhecida.	6	Em diabásio
M 987	Arq 224	Mão de pilão	6	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 0705 M 555	Arq 225	Base/mancal para furador em arco.	6	Em diabásio
005 M 719	Arq 226	Raspador. Escrito na peça "sambaqui galheta (?) superfície 005"	6	Em diabásio (?)
M 724	Arq 227	Percutor	6	Em diabásio
M 680	Arq 228	pilãozinho	6	Em diabásio
M 511	Arq 229	Peça em formato de bengala, com trabalho de polimento, de uso desconhecido	6	Em diabásio
M 736	Arq 230	Fragmento de gume de machado	6	Em diabásio
987 Arq 0918 M 674	Arq 231	Fragmento de peça polida em diabásio	6	
M 751	Arq 232	Seixo sem trabalho	6	
M 682	Arq 233	Fragmento de diabásio com algum trabalho de polimento	6	
M 681	Arq 234	Seixo de arenito sem trabalho	6	
-----	Arq 235	Peça em basalto de uso desconhecido	6	
M 535	Arq 236	Mão de pilão	6	Em diabásio
M 742	Arq 237	Polidor de mão. Possui inscrição ilegível	6	Em arenito
M 734	Arq 238	Lâmina de diabásio com algum trabalho em uma das extremidades. Possível machado inacabado	6	Em diabásio

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
-----	Arq 239	Martelo	6	
-----	Arq 240	Fragmento de mármore	6	
M 702	Arq 241	Lasca	6	
987 Arq 0301 M 752	Arq 242	Fragmento rochoso de onde foi extraído óxido de ferro	6	
M 708	Arq 243	Seixo	6	
M 696	Arq 244	lasca	6	
M 698	Arq 245	seixo	6	
987 Arq 0307 M 672	Arq 246	Lâmina de basalto não trabalhada	6	
987 Arq 0304(?) M 671	Arq 247	Peça em arenito – polidor de mão (?)	6	
987 Arq 0202 M 683	Arq 248	Placa de diabásio	6	
M 758	Arq 249	Rocha não trabalhada	6	
987 Arq 0501 m 536	Arq 250	Peça de diabásio com algum trabalho em lascamento	6	
987 Arq 0503 M 531	Arq 251	Fragmento de diabásio com algum trabalho de polimento	6	
-----	Arq 252	Plataforma de lascamento	6	Em granito

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
987 Arq 0601 M 539 A e B	Arq 253	Prato em pedra polida. Peça partida em dois pedaços	7	Em diabásio
987 Arq 1447 M 532	Arq 254	Lâmina de basalto em formato de “cutelo” .	7	Possível fraude ou não arqueológico
-----	Arq 255	Seixo acoplado à base de pedra	7	Possivelmente não arqueológico
M 561	Arq 256	Lâmina de basalto em formato de “faca de cozinha”	7	Possível fraude ou não arqueológico
987 Arq 1409 M 545	Arq 257	Lâmina de basalto trabalhada de forma a parecer um machado	7	Possível fraude ou não arqueológico
M 589	Arq 258	Pingente feito em concha de ostra.	7	
M 583	Arq 259	Concha – coleção de referência	7	
M 587	Arq 260	Concha – coleção de referência	7	
M 586	Arq 261	Concha – coleção de referência	7	
M 585	Arq 262	Concha – coleção de referência	7	
M 588	Arq 263	Concha – coleção de referência	7	
M 582	Arq 264	Concha – coleção de referência	7	
M 699	Arq 265	Concha – coleção de referência	7	
987 Arq 1601	Arq 266	Recipiente de cerâmica Tupiguarani com decoração corrugada/ungulada	7	

Revisão da coleção arqueológica do Museu Histórico Anita Garibaldi				
NÚMERO ANTIGO	NÚMERO NOVO	DESCRIÇÃO	Localização (caixa)	OBS:
----	Arq 267	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 268	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 269	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 270	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 271	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 272	Fragmento de cerâmica Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
----	Arq 273	Fragmento de cerâmica corrugada Tupiguarani	7	Coletado por Fabiana Comerlato
M 563	Arq 274	Base de pedra – não arqueológico	7	
----	Arq 275	Peso de rede acoplado a base de pedra. Acoplagem recente e não se sabe o histórico da peça	7	
987 arq 0506	Arq 276	Peça de diabásio com trabalho de polimento. Função desconhecida.	solta	
M 765	Arq 277	Concha – coleção de referência	solta	
M 599/826	Arq 278	Concha – coleção de referência	solta	
	Arq 279	Urna funerária contendo restos humanos no seu interior.	solta	Recomenda-se trabalho de higienização e conservação.

*Catalogação feita por Rodrigo Simas Aguiar e revisada em julho de 2025.

CVM LAVDE®